

PROJETO DE PESQUISA

Título: Interações entre música e imagem: processos composicionais em obras áudio-visuais.

Professor: Antenor Ferreira Corrêa

Descrição: No presente projeto, objetivo pesquisar aspectos intrínsecos à composição musical para áudio-visual. Busca-se compreender em que medida as técnicas contemporâneas de composição estão presentes na música criada para essa estética. Parte-se do pressuposto que os novos artifícios composicionais originários das linguagens contemporâneas (pós-tonais) são passíveis de verificação no repertório musical composto para o áudio-visual, embora não constem nos conteúdos dos programas de cursos de composição musical para cinema, por exemplo. Quando uma música é incluída em um filme de Hollywood, ela possui uma função historicamente determinada: intensificação emocional. Partindo dessa premissa, a questão de pesquisa aqui proposta é: qual a função da música em obras áudio-visuais? Valendo-se de levantamento do tipo “estado da arte” e da análise do repertório composto para áudio-visual, será tentada a discriminação dos procedimentos composicionais adotados para a criação dessas obras. Após esse levantamento, será realizado uma cartografia das situações nas quais os processos contemporâneos de composição foram empregados com intuito de desvendar, também, “o que a música está fazendo lá” (Cook, 1998). Essa análise cobrirá parte da lacuna existente que fragmenta o conhecimento musical global na área de composição para imagem, além de poder também servir de fundamento para a elaboração de uma teoria do áudio-visual. Áudio-visual, para efeitos deste projeto e, conseqüentemente, para o orbe da pesquisa proposta, refere-se a quaisquer linguagens artísticas que convergem música e imagem, tais como: cinema, vídeo-arte, visual music, cinema abstrato, animação, entre outras. Neste sentido, áudio-visual abarca uma ampla gama de procedimentos criativos e difere-se do “áudio visual” como é conhecido no Brasil e que diz respeito à produção de documentários. Histórico Pela leitura preliminar de alguns programas das universidades e faculdades que possuem curso de graduação em música para cinema, é possível observar que o conteúdo principal desses cursos versa sobre aspectos convencionais da linguagem composicional tradicional, havendo pouco ou nenhum espaço no trabalho pedagógico concernente ao uso de técnicas da composição contemporânea. É interessante essa notada ausência de consideração sobre as ferramentas e linguagens composicionais contemporâneas nos cursos de música para cinema, sendo esta uma arte fortemente fundamentada em avanços tecnológicos hodiernos. Por outro lado, quando se assiste a um

filme, é possível notar que alguns compositores empregam na criação de suas trilhas linguagens não tradicionais de composição. Fato que levou ao questionamento direcionador desta proposta de pesquisa no interesse de averiguar que tipos de técnicas composicionais musicais contemporâneas são utilizadas no áudio-visual e sob quais circunstâncias e intenções. Os cursos na área de cinema já existem de longa data no Brasil, e 'áudio-visual' tomado como objeto constitui um riquíssimo campo de pesquisa principalmente por congrega diversas áreas de estudo (por exemplo: artes, filosofia, história, informática e ciências tecnológicas em geral). Não obstante a longevidade desse domínio de conhecimento, é notório o baixo número de publicações na área de música no que diz respeito à música para o áudio-visual, somado ao fato de que as poucas existentes o fazem de modo pouco profundo, pois majoritariamente essas análises dão-se por profissionais e pesquisadores da área da Comunicação e não da Musicologia. Este fato aponta para a necessidade de problematização e sistematização teórica consistente dedicada à abordagem da música no áudio-visual. Assinala, também, para a urgente elaboração de metodologias de ensino da composição musical para áudio-visual consonantes às novas práticas estéticas e demandas sociais. A falta de profundidade nas discussões teóricas e a ausência de material específico sobre os processos e procedimentos composicionais particulares ao meio cinematográfico reflete, por fim, na falta de fundamentos teóricos para sustentar propostas pedagógicas em consonância com a nova problemática trazida pelas composições contemporâneas. Assunto e Problemática da pesquisa Com esta pesquisa intenta-se promover uma reflexão a partir de inventário e, posterior, análise sobre as novas propostas para a organização do material sonoro surgidas, especialmente, a partir da década de 80 na composição da música para áudio-visual, de modo a entender a correspondência entre linguagens composicionais e inovações tecnológicas. Perseguirá, assim, responder à indagação: Quais são as técnicas composicionais utilizadas na composição da música associada à imagem? Com esse intuito, os seguintes questionamentos também servirão como componentes norteadores: O que foi modificado em termos da linguagem na música para áudio-visual a partir da década de 80? As inovações tecnológicas encontram correspondentes nos processos e procedimentos composicionais utilizados na música para áudio-visual? Há utilização de procedimentos composicionais oriundos de estéticas contemporâneas como, por exemplo, da música espectral ou da música eletroacústica? Quais os novos procedimentos ou artifícios engendrados para a organização do material sonoro da música criada para áudio-visual? De que maneira esses procedimentos diferem do, ou renovam o, pensamento composicional tradicional? Qual o estado atual da bibliografia brasileira a respeito da música para áudio-visual? Como são abordados na literatura nacional os assuntos ligados às renovações dos parâmetros composicionais? Os problemas são tratados de maneira a promover uma discussão aprofundada dessa temática ou apenas há a descrição de características? Onde, no repertório brasileiro, podem ser observadas reformulações ou inovações no tratamento dos aspectos composicionais ligados à música para áudio-visual? Embora, em certo sentido, a música para áudio-visual e os temas a ela relacionados têm sido objeto de considerações em livros internacionais, as inovações, adaptações e utilizações de técnicas composicionais particulares das estéticas de vanguarda raramente estão contempladas nessa literatura. Consequentemente, é arriscado ou restritivo tentar elencar, mesmo preliminarmente, um rol de assuntos a serem tratados nesta pesquisa. Todavia, é produtivo ter como ponto de

partida uma guia de tópicos direcionadores para. Assim, algumas abordagens composicionais sabidamente ligadas às estéticas contemporâneas serão consideradas de modo a investigar sua correspondência, ou mesmo existência, no repertório composto para áudio-visual. Dentre estas mencionam-se: composição sonora (sound based composition – em oposição à maneira de criação na qual as notas são o elemento motriz da composição), música eletroacústica, música espectral e outras linguagens pós-tonais como, por exemplo, serialismo e atonalismo livre. Objetivos Investigar as transformações ocorridas no domínio dos procedimentos composicionais na música criada para obras áudio-visuais. Promover uma avaliação das reformulações engendradas no plano composicional face às inovações tecnológicas da indústria cinematográfica. Analisar quais aspectos foram modificados e de que maneira afastam-se das convenções organizacionais que governavam a música tradicional. Compreender histórica, prática e criticamente as mudanças ocorridas no orbe das linguagens composicionais da música para áudio-visual. Oferecer fundamentação teórica que propicie para futuros trabalhos de pesquisa o subsídio de material bibliográfico no que diz respeito às adaptações de técnicas composicionais da música contemporânea (isto é, aquela que faz uso de estruturas sonoras não tradicionais) para a música no áudio-visual. Aprofundar o conceito de tematicismo desenvolvido em minha tese de doutorado. Justificativa do estudo quanto à relevância e originalidade. Assim como qualquer outra área de estudos, a música deve ser compreendida em sua totalidade. Do mesmo modo que um físico nuclear tem que entender as interações envolvidas entre todas as partículas subatômicas que se arranjam de modo a gerar quarks, átomos, moléculas, tecidos, órgãos, até formarem todas as coisas existentes, um músico necessita possuir uma compreensão global das estruturas envolvidas na criação de uma obra musical se desejar realmente entendê-la. O que se observa, é que este processo holístico tem sido limitado em razão da ausência de pesquisa e resultados divulgados em material bibliográfico sobre o assunto. Ao abstrair-se de considerações sobre os aspectos composicionais da música para áudio-visual, tem-se deixado de lado uma parte significativa do complexo musical intrínseco ao ofício do compositor. Quem perde não são somente os compositores, mas também pesquisadores, profissionais ligados ao áudio-visual e, conseqüentemente, a música brasileira. A referida fratura no desejado processo integral de conhecimento é gerada, principalmente, pela ausência de preocupação e problematização que estimulariam a pesquisa e conseqüente produção de material em língua portuguesa sobre o assunto. Soma-se a esta situação, a carência de formação ou especialização na área da música para áudio-visual. Com a pesquisa ora proposta, procura-se encampar um domínio do conhecimento até então pouco verificado, promovendo, assim, uma associação com os demais campos de estudo da música e conduzindo a um entendimento global do fazer e pensar musicais que abrirá caminho para fundamentar futuras pesquisas focadas nos aspectos composicionais e para formalizações de trabalhos didáticos sobre o ensino da composição para áudio-visual. Para além desse âmbito eminentemente analítico, essa fundamentação sedimenta um arcabouço conceitual que poderá vir a servir de base para posteriores elaborações de uma teoria do áudio-visual.